



**Coleção  
IBEGEANA**

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

P-2A-1

Fundação IBGE  
 Biblioteca  
 102  
 Data 2/3/75

# notícias

BOLETIM INFORMATIVO - ANO 7 - Nº 38

NOVEMBRO-DEZEMBRO/74

## SUMÁRIO

## PÁGINA

<b>SISTEMAS ESTATÍSTICO E CARTOGRÁFICO NACIONAIS</b>	<b>2</b>
<b>Pesquisa Integrada</b>	
<b>CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS</b>	
– Programa de trabalho para 1975	<b>2</b>
<b>Convênios</b>	
<b>MAPEAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO</b>	<b>3</b>
<b>MAPEAMENTO DE SANTA CATARINA</b>	<b>3</b>
<b>Documentação &amp; Informação</b>	<b>3</b>
<b>ARTIGOS SOBRE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA</b>	
<b>E RECURSOS NATURAIS PUBLICADOS NO BOLETIM</b>	
<b>GEOGRÁFICO – Período de março/abril de 1970, a</b>	
<b>julho/agosto de 1973</b>	<b>4</b>
<b>Editoriais</b>	
<b>SEGUNDA EDIÇÃO DA GEOGRAFIA DO BRASIL</b>	<b>5</b>
<b>URBANIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO</b>	<b>6</b>
– Relações com o Desenvolvimento Econômico	
<b>Diversos</b>	
<b>FACILITE SUA PESQUISA</b>	<b>6</b>
<b>NOVO ENDEREÇO</b>	<b>6</b>
<b>AQUISIÇÃO DE PUBLICAÇÕES</b>	<b>7</b>

## SISTEMAS ESTATÍSTICO E CARTOGRÁFICO NACIONAIS

Pela Lei nº 6.183, de 11 de dezembro de 1974, publicada no *Diário Oficial* de 13 de dezembro/74 ficaram estabelecidas disposições sobre os Sistemas Estatístico e Cartográfico Nacionais.

**Sistema Estatístico Nacional.** Com o objetivo de possibilitar o conhecimento da realidade física, econômica e social do País, visando especialmente ao planejamento econômico e social, e à segurança nacional, o Sistema Estatístico Nacional compreende as atividades exercidas nas áreas de competência de estatísticas primárias (contínuas e censitárias); estatísticas derivadas (indicadores econômicos e sociais, sistemas de contabilidade social e outros sistemas de estatísticas derivadas); e sistematização de dados sobre meio-ambiente e recursos naturais, com referência a sua ocorrência, distribuição e frequência, conforme disposto na Lei 5.878 \*, de 11 de maio de 1973 que dispõe sobre a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Integram o Sistema Estatístico Nacional todos os órgãos e entidades da Administração Pública direta e indireta, de âmbito federal, estadual e municipal, e entidades de natureza privada, que exerçam atividades estatísticas com o objetivo referido no artigo primeiro esta Lei e para isso recebam subvenção ou auxílio dos cofres públicos.

**Sistema Cartográfico Nacional.** Continuará a reger-se pelo Decreto-lei nº 243 \*\*, de 28 de fevereiro de 1967, que fixa as Diretrizes e Bases da Cartografia Brasileira, com as alterações introduzidas pela Lei 5.878.

A Lei 6.183 será transcrita no Boletim Geográfico nº 243, na seção legislativa.

## PESQUISA INTEGRADA

### CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS – Programa de trabalho para 1975

Dentre as atividades constantes do programa de trabalho, para 1975, do Centro Brasileiro de Estudos Demográficos (CBED), órgão integrante da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento, da Diretoria Técnica do IBGE, consta:

- 1 – Estimativa da população dos municípios brasileiros (1975).  
Em execução, já tendo sido realizado, para esse fim, levantamento metodológico de cálculo estimativo;

\* Publicada no D.O. de 15/5/73 e transcrita no Boletim Geográfico nº 234.

\*\* Publicado no D.O. de 28/2/67 e transcrito no Boletim Geográfico nº 202.

- 2 — Estatísticas vitais. Nesse campo vêm sendo levados a efeito estudos para implantação de nova pesquisa, que coexistirá com a de Registro Civil, cuja execução encontra-se sob a responsabilidade do CBED.

Atendendo à Política brasileira no setor, conforme disposições do II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979), estão previstas, ainda, para o programa de trabalho de 1975 do Centro Brasileiro de Estudos Demográficos, as seguintes atividades:

- 3 — Estudos teóricos e metodológicos que possibilitem estimativas específicas e projeções de população; determinação de níveis e padrões de mortalidade; avaliação da subenumeração censitária; e a obtenção de matrizes de projeção a partir dos dados censitários, séries históricas, etc.; estudos das variáveis demográficas, econômicas e sociais e suas inter-relações.

## CONVÊNIOS

### MAPEAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Através de convênio com o IBGE, o Instituto Geográfico e Geológico (IGG) e o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), ambos de São Paulo, completarão o mapeamento do território paulista. Para esse fim, está previsto que a cobertura topográfica de São Paulo, na escala 1:50.000, esteja totalmente concluída em 1975.

### MAPEAMENTO DE SANTA CATARINA

Estão sendo ultimadas na Superintendência de Cartografia do IBGE, as dez primeiras folhas, correspondentes à primeira etapa de trabalho, do mapeamento de Santa Catarina. Esse levantamento cartográfico é resultante de convênio firmado entre o Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), a SUDESUL e o IBGE.

## DOCUMENTAÇÃO & INFORMAÇÃO

Grande e louvável tem sido o esforço humano para dominar, transformar e tirar proveito das forças naturais. Contudo, ainda que imensas as conquistas resultantes desse esforço, de repente o homem se deu conta de que é incalculável o ônus decorrente dessas conquistas, representado pelo saldo negativo de um mundo com índices sempre crescentes de poluição, e degradação da natureza já atingindo um ponto crítico. Que medidas tomar? Algumas delas, certamente, estão consubstanciadas na conscientização do problema e na avaliação de recursos naturais que despertem e estimulem uma tomada de posição adequada diante do fato. Seguindo tal princípio,

este BI relaciona alguns artigos ligados ao assunto, publicados no *Boletim Geográfico*, no período de março/abril de 1970, a julho/agosto de 1973.

**ARTIGOS SOBRE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E RECURSOS NATURAIS – PUBLICADOS NO BOLETIM GEOGRÁFICO –**  
Período de março/abril de 1970, a julho/agosto de 1973

- 1 – Um mundo novo vem das águas; /por/ Petrobras, nº 239; bol. geogr. 220, p. 160.
- 2 – O conservacionismo, uma necessidade premente; /por/ Estanislau Kostka Pinto da Silveira; bol. geogr. 215, p. 45.
- 3 – Inventário dos recursos nacionais – comunicação dos Estados Unidos da América; /por/ Dikrnan Y. Hovesejian; bol. geogr. 217, p. 55.
- 4 – Panorama da botânica brasileira; /por/ Harold Edgard Strang; bol. geogr. 217, p. 71.
- 5 – Um ambiente propício ao homem – o novo significado da conservação /por/ Raymond F. Dasmann; bol. geogr. 218, p. 10.
- 6 – Sobre alguns aspectos do cerrado; /por/ Carlos Toledo Rizzini; bol. geogr. 218, p. 48.
- 7 – Preservação dos ambientes naturais e comunidades bióticas; /por/ Estanislau Kostka Pinto da Silveira; bol. geogr. 219, p. 52.
- 8 – A Amazônia – seu grande potencial de recursos naturais e oportunidades de industrialização; /por/ Clara Pandolfo; bol. geogr. 221, p. 35.
- 9 – Preservação das áreas naturais e ecossistemas: proteção de espécies raras e ameaçadas; /por/ Stanley A. Cain; bol. geogr. 221, p. 109.
- 10 – Conservação da natureza – sugestão de programa para um curso básico; /por/ Sergio Pereira dos Santos e Rui Cerqueira; bol. geogr. 221, p. 121.
- 11 – O homem modela a terra; /por/ Erich H. Brown; bol. geogr. 222, p. 3.
- 12 – Aspectos legais da conservação da natureza no Brasil; /por/ David F. Cavalcanti; bol. geogr. 222, p. 61.
- 13 – Introdução ao estudo das águas subterrâneas do Estado de Goiás; /por/ José Ubiratan de Moura; bol. geogr. 224, p. 89.
- 14 – A ilha da Trindade; /por/ Lauro N. Furtado de Mendonça; bol. geogr. 224, p. 107.
- 15 – O pinheiro brasileiro, a ecologia e a necessidade de uma reserva biológica; /por/ Alceo Magnanini; bol. geogr. 224, p. 129.

- 16— O atol das Rocas; /por/ Osmar de Azeredo Rodrigues; bol. geogr. 225, p. 173.
- 17— O mar e seu aspecto legal; /por/ Geraldo Wilson Nunan; bol. geogr. 226, p. 16.
- 18— A conservação da natureza e recursos naturais na Amazônia brasileira; /por/ José Cândido de Melo Carvalho; bol. geogr. 226, p. 155.
- 19— As matas do nordeste brasileiro e sua importância econômica; /por/ A. Paul Foury; bol. geogr. 227/8, p. 14.
- 20— Parques nacionais e reservas equivalentes — fatores de conservação do ambiente natural do homem; /por/ Harold Edgard Strang; bol. geogr. 227, p. 122.
- 21— Plano nacional de pesquisas sobre recursos pesqueiros marinhos e estuarinos; /por/ SUDEPE; bol. geogr. 228, p. 85.
- 22— À margem da ecologia nordestina; /por/ Pimentel Gomes; bol. geogr. 229, p. 107.
- 23— A primitividade dos “campos cerrados” brasileiros e novas observações em seu limite meridional; /por/ Kurt Hueck; bol. geogr. 230, p. 215.
- 24— Projeto de desenvolvimento e pesquisa florestal; /por/ Karl H. Oedekoven; bol. geogr. 234, p. 135.
- 25— Situação da civilização moderna à luz do aspecto ecológico da vida. Introdução ao problema; /por/ Harald Sioli; bol. geogr. 235, p. 16.

## EDITORIAIS

### SEGUNDA EDIÇÃO DA GEOGRAFIA DO BRASIL

A Superintendência de Pesquisas e Desenvolvimento do IBGE acha-se empenhada, através do Departamento de Geografia, no preparo da segunda edição de importante coletânea geográfica relativa às Regiões do País.

A nova Geografia do Brasil — o mais importante e completo trabalho no gênero organizado no País — não se constitui em mera atualização da versão anterior, mas, sim, numa nova obra, que visa atender aos programas de síntese e caráter didático, com padrões metodológicos modernos e adequada utilização de diferentes técnicas matemáticas.

A coleção, que integrará a tradicional Biblioteca Geográfica Brasileira, compõe-se de cinco volumes, correspondentes às macrorregiões brasileiras, abrangendo um selecionado elenco de temas indispensáveis a uma compreensão integral de cada área, à luz dos fundamentais aspectos físicos e dos complexos problemas humanos, sociais e econômicos. Procura, assim, ao mesmo tempo, apresentar o estado atual do conhecimento geográfico do País, através de minuciosa análise de suas Regiões.

## URBANIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO

### — Relações com o Desenvolvimento Econômico

Essa nova publicação do IBGE, com lançamento previsto para início de 1975, está consubstanciada em coletânea de artigos selecionados, de autores consagrados de ciências sociais, principalmente das áreas da economia, economia espacial e geografia. Seu organizador, Prof. Speridião Faissol, na introdução, diz que essa coletânea tem por finalidade conduzir à mais fácil compreensão do papel da cidade na organização do espaço nacional, na sua regionalização e, conseqüentemente, nas características do processo de desenvolvimento econômico.

*Urbanização e Regionalização — Relações com o desenvolvimento econômico* pretende, ainda, estimular pesquisas no Brasil relativas a tais tipos de problemas, na medida em que a intensa urbanização no País é um convite aberto a estudos cada vez mais profundos sobre seu sistema urbano e características regionais, ao lado da medida de sua adequação nacional e regional ao harmônico processo de desenvolvimento.

## DIVERSOS

### FACILITE SUA PESQUISA

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística está desenvolvendo serviço de atendimento, por correspondência, às universidades, centros de pesquisas e usuários em geral do sistema de informações estatísticas, geográficas e cartográficas, que a Entidade mantém.

Esse serviço tem por finalidade fornecer àqueles interessados, cópia(s) Xerox de quaisquer documentos informativos constantes do acervo do IBGE naquelas áreas indicadas.

Os pedidos devem ser formulados ao Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica, Avenida Augusto Severo, nº 8, 2º andar.

### NOVO ENDEREÇO

O Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica — DEDIGEO —, Direção Geral, Divisões de Edições, e Sistematização da Informação e o Centro de Cooperação Técnica — está atendendo em novas instalações na Avenida Augusto Severo, 8 — 2º andar.

DivEd/Or—ajm.

Impresso na DECART

### AQUISIÇÃO DE PUBLICAÇÕES

As publicações do IBGE sobre Geografia e Cartografia podem ser adquiridas nas Seções de venda da Entidade, na Avenida Beira Mar, 436 – térreo e Avenida Franklin Roosevelt, 146 – loja e nas Delegacias Estaduais de Estatística.